

Especialização em
**SAÚDE DA
FAMÍLIA**



Caso complexo
Danrley e Darlene

Fundamentação teórica
Aleitamento materno



ALEITAMENTO MATERNO

Cristina G. Zardetto

No caso descrito de Danley, vimos como a amamentação é permeada por vários assuntos de ordem psicológica, social e biológica. E, justamente pela complexidade do ato de amamentar, pode-se entender melhor a nutriz quando o assunto é abordado por diferentes profissionais, todos olhando e discutindo juntos o mesmo caso. Chamamos de transdisciplinaridade quando o caso é visto dessa maneira.

No transcorrer deste texto, vou aprofundar os aspectos relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento da face da criança, a importância da amamentação nesse quesito e as consequências negativas que podem ser geradas com o uso inadequado de chupeta e mamadeira.

Olhando bem de perto os benefícios que o aleitamento materno traz para a criança, destaca-se a importância de amamentar de maneira exclusiva até os seis meses de vida e de mantê-la até os dois anos de idade.

Antes de entrar no assunto amamentação e cavidade oral propriamente dita, gostaria de apresentar a importância da sucção para o recém-nascido e o que ela representa para ele.

O bebê realiza seus primeiros contatos com o mundo exterior por meio da sucção no seio materno. Este é um momento mágico, pois o bebê é estimulado ao ouvir a voz da mãe, sentir seu carinho, seu cheiro, seu toque, seu olhar.

O ato de sugar o seio materno, além de fornecer o alimento necessário e de estimulá-lo, o ajuda a liberar suas tensões, pois são produzidas endorfinas que trazem sensações de conforto, relaxamento e prazer. Essas endorfinas produzidas pelos bebês são semelhantes àquelas produzidas pelo adulto após a prática de alguma atividade física. Dá para imaginar como o bebê se sente após mamar, não dá?

Os estímulos (tátil-cinestésicos, térmicos, olfativos, visuais, auditivos e motores) gerados durante a amamentação favorecem também o desenvolvimento da maturação neuromuscular e das funções orais mais complexas, como a mastigação, a fala e a respiração nasal. A amamentação é um exercício completo para o desenvolvimento da musculatura oral e facial.

A interação mãe-bebê durante a amamentação e as experiências interativas decorrentes dessa relação são de grande importância para estimular e favorecer o desenvolvimento do córtex cerebral responsável pelas emoções e pela comunicação social, assim como o desenvolvimento neuropsicomotor (sentar, engatinhar e andar) e de funções vitais como a visão, a audição e a linguagem.

Vamos falar agora especificamente dos benefícios que o aleitamento materno traz para o desenvolvimento oral da criança.

Você já se perguntou por que o recém-nascido tem a mandíbula pequena e retraída? E por que essa condição se modifica no primeiro ano de vida? A posição retraída (para trás) e pequena da mandíbula é um fator fisiológico, pois favorece a descida do bebê pelo canal vaginal durante o parto. A movimentação dos músculos da face e da cavidade oral do bebê durante a amamentação favorecerão o crescimento e o desenvolvimento da mandíbula e, portanto, o seu adequado posicionamento em relação à maxila.

Já reparou que muitos bebês ficam suados na cabeça durante a amamentação? E que, ao mamar, a criança não precisa “soltar” o peito para respirar? Vejamos agora por que isso ocorre. Um fato que leva o bebê a suar é o intenso exercício que ele realiza durante a mamada. Uma verdadeira musculação para a língua e outros músculos da boca e da face. Para extrair o leite da mama, após ter feito o ajuste perfeito do seu lábio com a auréola do seio da mãe, a língua do bebê realiza movimentos peristálticos para ordenhar a mama. A mandíbula se movimenta para frente e para baixo e depois para cima e para trás. Tudo num sincronismo mágico, permitindo a retirada do leite.

Esse exercício intenso favorece também o correto desenvolvimento da face e das suas estruturas orais, sendo considerado importante fator inicial do bom desenvolvimento dentofacial, por estimular constantemente a articulação temporomandibular.

Enquanto o bebê mama no seio materno, a possibilidade de respiração é somente pelo nariz, pois ele consegue coordenar a sucção e a deglutição por meio da respiração, organizando o processo de utilização do ar expiratório para a produção da voz. A respiração nasal é fundamental para receber um ar “pronto para uso”, ou seja, o ar filtrado, aquecido e umedecido. Outra enorme vantagem da respiração nasal é o estímulo para o crescimento e o desenvolvimento do terço médio da face.

Além disso, a atividade dos músculos orofaciais e o movimento realizado pela mandíbula durante a sucção contribuem para o processo de maturação neuromuscular e para o crescimento harmônico da face, necessários para o desenvolvimento da fala, da mastigação e da deglutição com padrão maduro.

Especificamente na fala, a amamentação estimula a ponta da língua e exercita sua elevação para a parte anterior e superior da cavidade oral, preparando o bebê para a produção de sons como /t/, /d/, /n/, /l/ e /r/, pronunciados nas palavras “tatu”, “dedo”, “nada”, “leão” e “arara”, por exemplo. O toque da mãe e a conversa com seu filho durante a amamentação são responsáveis pelo início do desenvolvimento da linguagem e pelo fortalecimento das relações afetivas. A melodia da voz humana é incorporada pelo recém-nascido e torna-se a principal forma de comunicação entre a criança e a mãe já no primeiro mês de vida.

A amamentação também é muito importante para a saúde auditiva. Quando encostado ao peito, o bebê pode ouvir os batimentos cardíacos da mãe, o que lhe proporciona experiências táteis que geram uma interação agradável entre esses dois

indivíduos; o bebê fica mais tranquilo e se fortalece a relação mãe-bebê. Além disso, bebês amamentados no peito apresentam menor índice de infecções de ouvido. Reações alérgicas causadas pelas proteínas do leite de vaca ou de soja podem resultar no aparecimento de fluido na orelha, o que diminui a sensibilidade auditiva e pode ser um meio de cultura para bactérias.

É possível perceber agora como a amamentação não é um ato simples, favorecendo vários aspectos relacionados com a saúde oral e geral da criança?

Quando a mãe interrompe o aleitamento exclusivo por conta própria e inicia o uso da mamadeira sem orientação de um profissional, alguns problemas podem surgir. Abordarei a seguir os aspectos relacionados à saúde oral e ao desenvolvimento da oclusão.

A mamadeira pode favorecer a introdução de outros alimentos que não o leite materno ou fórmula. É muito frequente a administração de chá adoçado já em tenra idade. Especificamente para a doença cárie, quanto mais cedo for a introdução do açúcar na dieta da criança, maior o risco de ela apresentar os micro-organismos cariogênicos e desenvolver a doença cárie precocemente. A doença cárie é desenvolvida pela interação de alguns fatores básicos ao longo do tempo: micro-organismos cariogênicos, dieta rica em carboidratos fermentáveis e superfície dentária. O dente de leite, também chamado de dente decíduo, é menos mineralizado que o dente permanente, e assim que ele irrompe na cavidade oral, ainda sofrerá mineralização, portanto esse é um período de maior risco para as lesões de cárie. Outro fato que pode contribuir de maneira negativa é a falta de higiene adequada oral, seja pela falta de conhecimento, seja pela dificuldade apresentada.

Com a mamadeira, a criança realiza menos esforço para obter o leite e, portanto, exercita menos a musculatura da face e da boca. Em alguns casos, não consegue saciar sua necessidade de sucção, pois satisfaz sua fome muito antes de satisfazer a sucção. Ela pode então desenvolver hábitos de sucção, como a sucção digital ou de chupeta.

Vários trabalhos mostraram a associação do uso da chupeta com o uso da mamadeira, ou seja, crianças que usam mamadeira têm maior chance de também usar a chupeta ou sugar o dedo.

Caso a mamadeira, chupeta e/ou sucção digital permaneçam por tempo prolongado, ou seja, acima dos dois ou três anos de idade, poderá haver alterações importantes na posição dos dentes e na musculatura da face e da boca.

Os problemas nos arcos dentários mais comuns são mordida aberta anterior, diminuição da distância intercanina do arco superior, aumento da sobressaliência e mordida cruzada posterior. Dentre as alterações das funções, podemos destacar o surgimento de deglutição adaptada, respiração oro-nasal, fonação atípica, ausência de vedamento labial, língua com posicionamento rebaixado, entre outras.

Quando há uma necessidade real indicada pelo pediatra ou neonatologista de a criança ser alimentada nos primeiros meses de vida com a mamadeira, algumas orientações devem ser dadas à mãe para minimizar os possíveis danos:

1. Posicionar a criança de maneira mais semelhante àquela do aleitamento materno;
2. Estando a criança posicionada de maneira adequada, realizar o revezamento do lado, para que receba estímulo de maneira semelhante nos lados esquerdo e direito do corpo e do cérebro;
3. Administrar na mamadeira exclusivamente o que é prescrito pelo médico;
4. Sempre que possível, utilizar bicos de mamadeira denominados anatômicos (ortodônticos), com o menor orifício. Este bico tem um orifício de saída na parte superior. Nunca se deve alargar o tamanho do orifício. Quando não é possível usar o bico anatômico (ortodôntico), utilizar o bico convencional, desde que este tenha um orifício (furo) pequeno;
5. Respeitar o tamanho da boca da criança ao indicar os bicos anatômicos; estes vêm em três tamanhos;
6. Manter contato com a criança: conversar, aconchegar, acariciar, estimular;
7. Usar a mamadeira somente até o primeiro ano de vida.*

*O uso da mamadeira é indicado somente até o primeiro ano de vida, pois nesse período a criança já pode iniciar o uso do copo. Lembrar que a mamadeira é um artifício para administrar leite às crianças que não podem ser amamentadas.

Orientações para uso da chupeta:

- O uso deve ser indicado por um profissional da área da saúde;
- A criança apresenta necessidade de sucção intensa até aproximadamente o primeiro ano de vida; portanto, deve-se programar a retirada da chupeta por volta do primeiro aniversário;
- Nunca embeber ou molhar a chupeta em substâncias açucaradas;
- Utilizar a chupeta nos momentos indicados e, em seguida, removê-la da boca do bebê;
- Nunca amarrar fralda ou qualquer outro objeto à chupeta;
- Permita que a criança permaneça somente com uma chupeta de cada vez;
- Se possível, use chupeta anatômica (ortodôntica).

Após a introdução da alimentação complementar, a criança é estimulada com novos sabores e texturas, e sua nutrição não é mais exclusivamente líquida. Nesse período, é importante oferecer os alimentos na colher ou no copo. Ao longo da alimentação complementar, a consistência dos alimentos deve ser aumentada gradativamente de pastoso para sólido, para que a criança inicie o

processo de mastigação, mesmo só tendo gengiva. A diferença de consistências e texturas dos alimentos favorece o início do ciclo mastigatório, em que a comida é levada de um lado da boca para o outro: para aqueles que têm dente, realiza-se a trituração do alimento; para aqueles que têm gengiva, esse alimento é amassado.